

ANO DE ISOLAMENTO NA BAHIA

Comércio fechado, máscaras e distanciamento social. Isolamento, internação e mortes. Pandemia completa um ano atingindo a Bahia e doença tem seu pior momento, com possibilidade de colapso e leitos cada vez mais escassos. Situação crítica obriga governo e prefeitura a fazer últimos apelos antes da catástrofe. Págs. 4 e 5

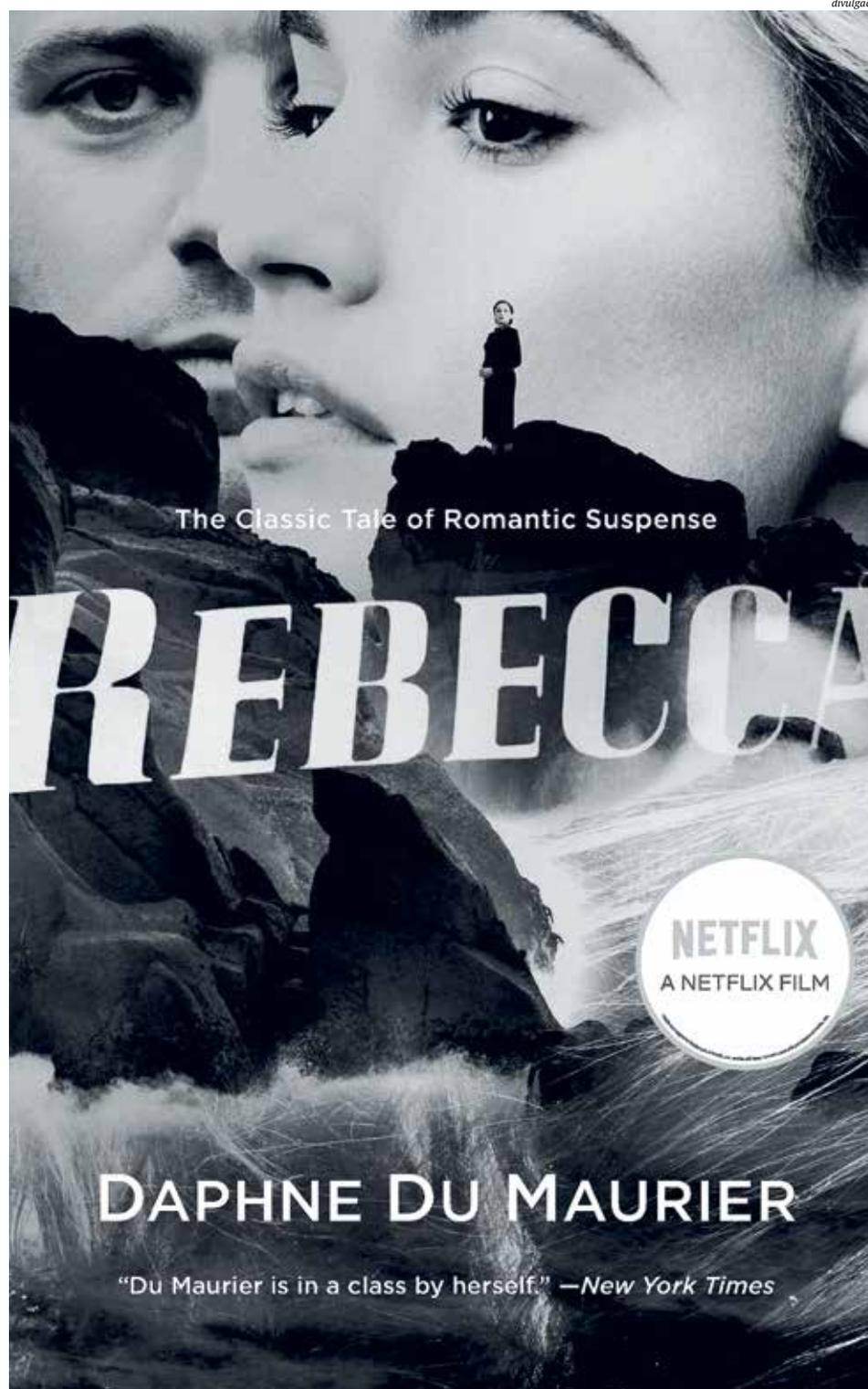


Artigo

A REBECCA DA NETFLIX E AS AULAS ONLINE

Por **James Martins**
james.martins@metro1.com.br

Por favor, me permitam mudar de assunto. Não apenas em nome da minha própria saúde mental, mas também porque para tratar de vírus, Lula, Bolsonaro e coisa parecida tem gente na praça muito melhor. Agora eu quero voltar a falar é de Netflix, filmes, livros e outras amenidades. Ou melhor, da releitura que a plataforma de streaming fez do longa “Rebecca, a Mulher Inesquecível”, o único (falo do original, claro) de Alfred Hitchcock a ganhar um Oscar de Melhor Filme, em 1940. Tá certo, a versão da Netflix, que por sinal nem assisti, saiu em outubro do ano passado, mas o que me fez querer comentar o assunto só agora foi a notícia de que a arquiteta ítalo-brasileira Lina Bo Bardi será agraciada, em memória, com um Leão de Ouro na próxima Bienal de Veneza. Eis o que pensei: enquanto isso, por aqui, o que é que ela ganha além da desfiguração ou do abandono de suas obras? O Coaty e a reforma eterna do MAM estão aí para não deixar ninguém mentir. Mas, por falar em mentiras, voltemos à Netflix. O novo “Rebecca” é anunciado como “baseado no livro atemporal de Daphne du Maurier”. Beleza. O que não se conta é que o livro da senhora Du Maurier é simplesmente um plágio safado de “A Sucessora”, da brasileira Carolina Nabuco, lançado em 1934. E, embora a história seja pouco conhecida atualmente, o golpe é bem manjado, especialmente no ambiente do audiovisual — funciona assim, produtores recusam uma ideia alegando ser ruim, depois montam-na como se fosse sua (isto é, deles). Foi o que aconteceu com a aris-



tocrata Carolina. Filha da glória da pátria, Joaquim Nabuco, que além de importante abolicionista, jurista, diplomata, escritor, e o que mais você imaginar, era também podre de rico, ela quis ampliar o alcance de seu livro. Traduziu a obra para o inglês e enviou-a a editores nos Estados Unidos, solicitando ainda que também fossem contatados agentes na Inglaterra. Resumindo: nunca obteve respostas. O que viu foi, tempos depois, sua história assinada pela já famosa Daphne Du Maurier. Ora, direis, mas não pode ter sido só coincidência? E eu vos direi, no entanto, não. Mesmo antes de o filme de Hitchcock fazer sucesso nas telas, o insuspeito New York Times Book Review publicou um artigo demonstrando as incríveis semelhanças entre os livros da inglesa e da brasileira. E também aqui no país, ainda com mais minúcias, o crítico Álvaro Lins fez o mesmo no Correio da Manhã. E chamou o lance pelo nome correto: plágio! Além de tudo, quando o filme estava prestes a estrear no Brasil, os advogados da United Artists procuraram Carolina Nabuco oferecendo-lhe um “cala boca” em dinheiro. Que ela finalmente recusou. Pena que também se recusou a processar a coleguinha cara-de-pau, pois seria bom que esse circo pegasse fogo. Afinal, uma escritora inglesa plagiar uma brasileira (dadas as importâncias comparadas de ambas literaturas) é um dado da maior importância. E que esse plágio tenha gerado o único Oscar de um mestre do cinema americano, é outro. Aliás, quero aproveitar o período de aulas online para dar um palpite: por que não contar essas histórias aos alunos? Acredito que despertaria bastante interesse, mesmo concorrendo com a Netflix.

Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Editor **Matheus Simoni**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész**

Editor de Arte **Paulo Braga**
Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **Geovana Oliveira, Luciana Freire e Matheus Simoni**
Revisão **James Martins e Matheus Simoni**

Comercial (71) 3505-5022
comercial@jornaldametro.com.br

Jornal da
Metrópole
Grupo Metrópole
Rua Conde Pereira Carneiro, 226
Pernambuco CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

Volta às aulas com ensino à distância na Rede Municipal

Estamos distantes, mas juntos pela educação.

Por causa da pandemia, ainda não temos aulas presenciais. Mas Prefeitura, pais e professores estão fazendo todos os esforços para garantir que os alunos continuem os seus estudos. Seja na TV aberta, na internet ou com atividades impressas, a educação segue em frente em Salvador.

Confira onde acompanhar as aulas:



TV Aberta
canais 4.2, 4.3
e 12.3



Internet



Atividade escolar
para casa

Mais informações:

aulaonline.salvador.ba.gov.br



SALVADOR
PREFEITURA
PRIMEIRA CAPITAL DO BRASIL

ANO MERGULHADO NO CAOS

Um ano após início do isolamento, Bahia vive pior momento da pandemia com esgotamento de leitos e possibilidade de colapso no sistema de saúde público e privado

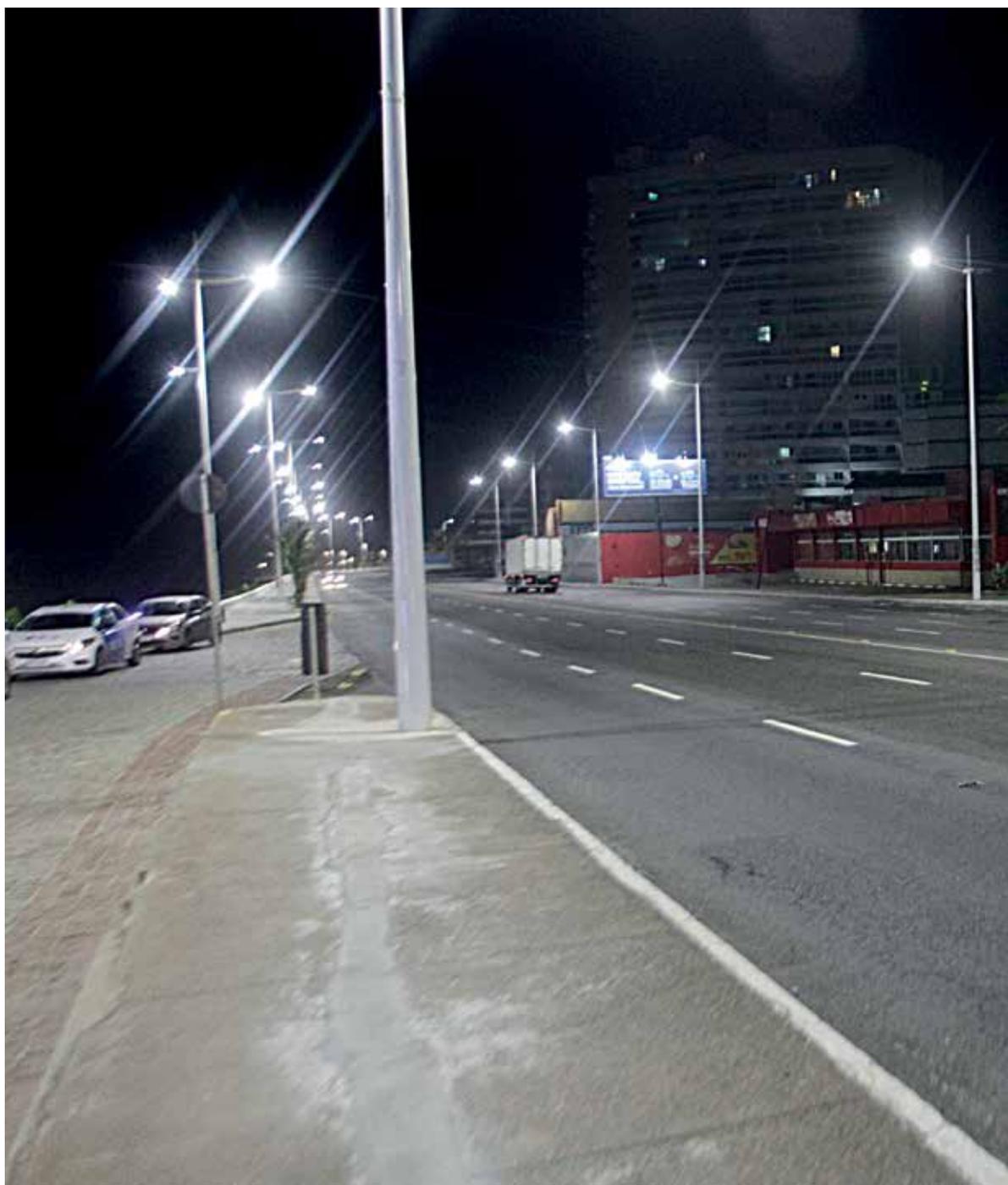
Pandemia

Texto **Matheus Simoni**
matheus.simoni@metro1.com.br

Há um ano atrás, quando surgiu a informação de que seria necessário fechar atividades comerciais, escolas e praias, o povo baiano não tinha ideia de que o isolamento, que antes era apresentado como quarentena, fosse durar tanto tempo. Vivendo a fase mais grave desde o início da pandemia de coronavírus, a Bahia vê os sinais de colapso no sistema de saúde, provocados pela circulação de variantes do vírus que tirou a vida de mais de 260 mil brasileiros. No ano passado, os meses de junho e julho foram os piores, com a marca de quase 4 mil vidas perdidas no estado. Diante da segunda onda vivida neste ano, a Bahia contabiliza quase 13 mil óbitos pela doença e mais de 720 mil casos. Nem mesmo o trabalho conjunto entre as prefeituras e o governo conseguiu conter a chegada de mutações mais perigosas. De acordo com as Secretarias Estaduais de Saúde, a Bahia é o quarto estado com maior número de casos e o sexto em número de mortes no país. O comércio jamais voltou ao normal. Mesmo com a reabertura progressiva

iniciada no ano passado, algumas das atividades mais importantes para a economia baiana não retornaram à sua totalidade. Shows, produções culturais e aulas foram algumas das que não tiveram mudança desde março do ano passado, tendo que recorrer ao ambiente digital para sobreviver. No entanto, em meio à nova alta de casos e o indicativo de colapso no sistema de saúde, a discussão sobre reabertura foi adiada mais uma vez. “A prefeitura já reestabeleceu os números de leitos que tinha anteriormente. O estado abriu muito mais leitos no interior. De certa forma, temos mais leitos na Bahia do que tínhamos ano passado. Estamos perto de um colapso na rede privada e na rede pública. A gente que faz a gestão das UPAs percebe isso diariamente”, disse o prefeito de Salvador, Bruno Reis, à Metrópole.

Bahia pode entrar em colapso no sistema de saúde



NEGACIONISMO ATRAPALHA COMBATE AO CORONAVÍRUS

A falta de alinhamento no discurso sobre a pandemia ainda atrapalha. Mesmo com campanhas educativas, prefeituras e governo esbarram nas diretrizes do presidente Jair Bolsonaro, que segue com eventos e propagando negacionismo contra as medidas restritivas contra a Covid-19. Nem mesmo a recente guinada à defesa da vacina anima as autoridades.

“Mesmo a ciência mostrando que a taxa de caí usando máscara, tem gente que defende o não-uso da máscara. Essa ideologização da Saúde é uma coisa muito ruim que não acrescenta em nada neste momento. Não existe, essa dicotomia não existe”, diz o secretário municipal de Saúde, Léo Prates. Contrariando o presidente, os números reforçam o contrário: dados do go-

verno da Bahia apontam que as medidas restritivas decretadas no estado diminuíram em 80% o crescimento de casos da Covid-19. “Uma semana antes do início das medidas, crescemos dez mil casos em apenas uma semana. Após a tomada das medidas, crescemos apenas dois mil casos. Ou seja, desaceleramos o crescimento da doença”, disse o governador Rui Costa.

REABERTURA CADA VEZ MAIS DISTANTE

Para uma eventual reabertura, o presidente da Fecomércio, Carlos de Souza Andrade, avalia que só será possível a retomada das atividades comerciais após a queda da taxa de ocupação dos leitos de UTI para pacientes com Covid-19 em Salvador. “Na reunião da sexta-feira com todas as entidades de classe, pessoal do comércio, construção civil, turismo e academias, a

gente sabe que existe o pico de transporte de seis horas da manhã até nove. À noite, é de 17h às 19h ou 20h. O que a prefeitura fez foi um planejamento de abrir, por exemplo, a construção civil às 6h. O fluxo começa às 5h ou 5h30. Não é mais ou menos uma hora. A construção civil achou ótima. Depois abre as lojas de rua às 8h e 10h os shoppings”, disse Andrade.

eloí correa/govba



GUERRA CONTRA A TAXA DE OCUPAÇÃO

A sensação de que retornamos ao ano de 2020 é clara diante da fala de médicos que estão na linha de frente contra a Covid-19. Relatos como os da médica Ceuci Nunes, diretora-geral do Instituto Couto Maia, fazem coro à necessidade de se apontar como o coronavírus não respeita a idade de quem se infecta. “A gente vê o sofrimento, com as pessoas chegando gravíssimas, com o pulmão praticamente destruído, jovem e velho. Os jovens têm a sensação de que o Covid não pega neles e não é verdade”, afirmou a especialista à **Metrópole**. O “remédio amargo” do lockdown, considerado como uma das medidas mais eficazes para a evitar a propagação de casos, nunca foi adotada de forma total no estado. “Lockdown é um gatilho acionado quando a taxa de ocupação hospitalar

coloca em vulnerabilidade o acesso do paciente ao sistema de saúde. Nesse caso, o lockdown se faz necessário porque ele não vai controlar a doença, mas vai diminuir a pressão sobre os hospitais”, diz o médico Raymundo Paraná, diretor médico do Hospital Aliança, uma das unidades que vive o esgotamento de leitos para pacientes com Covid-19.

88%

é a taxa de ocupação de leitos de UTI

EXPECTATIVA

Diferenças entre discursos de autoridades amplia debate sobre politização de medicamentos em meio à pandemia de coronavírus

VS. REALIDADE

Saúde

Texto **Matheus Simoni**
matheus.simoni@metro1.com.br

Na prática, a teoria é outra. Esta é uma das frases que pode resumir a adoção de protocolos sanitários contra a pandemia de coronavírus. Em meio ao aumento de casos, a classe médica se viu dividida em vários momentos. Um dos mais evidentes e que provoca racha entre profissionais de saúde é a adoção de discursos diferentes sobre um mesmo tema: o tratamento de pacientes com Covid-19 através de medicamentos sem eficácia comprovada. A utilização de substâncias como hidroxicloroquina e ivermectina, embora criticada por cientistas de todo o mundo, não é algo raro em hospitais.

“A gente vê as pessoas chegando que usaram e não usaram. Ele vai ter o quadro grave apesar de usar ou não usar. Se você usou e se deu bem, você diz que foi isso que fez ele melhorar. Se não usou, outro diz que deveria ter usado e deveria melhorar. O que a gente vê provado é que não muda”, afirma Eliane Noya, diretora técnica do Hospital Aeroporto, localizado em Lauro de Freitas.



CEUCI NEGA EFICÁCIA DE SUBSTÂNCIAS

Uma das vozes mais críticas à adoção dessas substâncias é a infectologista e cientista Ceuci Nunes, diretora do Instituto Couto Maia, uma das unidades que são referência para tratamento de doenças infecto-contagiosas. “Eu acho que não é controverso: a ciência diz que o tratamento precoce não existe. Não sou eu que estou dizendo. Por exemplo, dia 4 de março de 2021, o JAMA (Jornal da Associação Médica Americana) fez uma

publicação de um artigo referente à ivermectina. Eles fizeram o estudo randomizado controlado - pessoas que usaram ivermectina e pessoas que usaram placebo. E a conclusão é: para adultos com Covid-19 em quadros leves, o uso de ivermectina por 5 dias, em comparação ao placebo, não aumenta de forma significativa o tempo de resolução dos sintomas. Portanto, essa revista não orienta o uso desta medicação”, explicou a infectologista.

matheus pereira/govba



BADARÓ ESCLARECE POSIÇÃO SOBRE TRATAMENTO PRECOCE

O médico infectologista Roberto Badaró negou que tenha feito comentários na **Rádio Metrôpole** sobre uma suposta defesa ao tratamento precoce contra a Covid-19. O especialista declarou que nunca emitiu opinião sobre a doença e que somente aponta evidências científicas do que

trata do coronavírus. Dr. Badaró também apontou a existência de “parcialidade” nas análises de cientistas que abordam a Covid-19 durante a pandemia. “O que está acontecendo com a ciência da Covid é um crescimento exponencial de novos cientistas que, se examinarmos os seus currículos, não

vamos encontrar meia dúzia de trabalhos publicados. Em Covid, com certeza nenhum. Eles omitem opiniões. Nunca emiti opinião aqui. Eu sempre trouxe a revista ou o periódico, analisei o trabalho científico com a devida citação do tipo científico que foi publicado”, disse o médico.

matheus simoni/metropress



A ÚLTIMA LINHA CONTRA O CORONAVÍRUS

17

mortos é a média enterros por dia

Essenciais ao serviço público, coveiros representam o último grupo no combate à pandemia, mas não o menos importante; classe também tenta vacinação

Sepultamentos

Texto **Geovana Oliveira**
geovana.oliveira@radiometropole.com.br

“Tem alguns familiares que olham para nós com olhar de que somos até mesmo inimigos”, conta Rafael Rios, que trabalha com sepultamentos no cemitério Campo Santo. No hospital, ainda há esperança, mas ali, no cemitério, é feito o último contato com a vida perdida. “E somos nós os algozes, que não vão mais permitir

os familiares a verem seu ente querido”.

Se os profissionais de saúde estão na linha de frente contra a pandemia da Covid-19, os coveiros integram a última - o lugar que ninguém quer chegar. Mas o trabalho deles está cada vez maior. Com o aumento do número de mortes pela doença, a Associação dos Fabricantes de Urnas (Afub) chegou a emitir, na terça-feira (9), um alerta nacional para a possível falta de caixões caso a demanda por enterros continue a crescer.

Na Bahia, uma média de quatro pessoas por hora morreram em decorrência do coronavírus nos primeiros nove dias de março. Rafael conta que só no sábado chegou a realizar 20 enterros - o maior número registrado no cemitério foi de 25 em um dia, durante o primeiro pico da pandemia, em julho. A alta pode ser observada também nos dez cemitérios públicos de Salvador: antes da Covid-19, a média histórica de enterros girava em torno de 12 por dia, e agora é de 17.

NEGAR A REALIDADE ATÉ O FIM

Rafael, que cursa o nono semestre de psicologia, aproveita os estudos para enfrentar melhor o momento. Aos 29 anos, dos quais dez foram dedicados ao trabalho no cemitério, a palavra que ele mais usa é “ressignificar”. Durante a pandemia, tenta resignificar a morte, o caixão fechado, a distância necessária, e também os EPI - macacão, luva e bota - que precisa usar para se proteger contra o coronavírus.

Nos enterros, sua maior preocupação é com as famílias. “Tem aquelas famílias que têm a negação ainda, de que não foi Covid, de que o médico que colocou - tenta negar na realidade”, conta. “Parece que é desonroso, para alguns, a pessoa vítima da Covid. Aí a gente explica porque nós usamos o macacão branco, máscara, a luva, e eles têm que ficar à distância. A gente tenta resignificar”.



bruno concha/secom pms



**ENQUANTO A VACINA NÃO CHEGA AOS BRAÇOS DE TODOS,
CONTINUE ABRAÇANDO TODOS OS CUIDADOS!**

**SIGA OS PROTOCOLOS
DE PREVENÇÃO
À COVID-19**



**USE MÁSCARA
EVITE AGLOMERAÇÕES
HIGIENIZE SEMPRE AS MÃOS**

Nós somos Salvador! Em tempos difíceis, resistimos. Nascemos cidade-fortaleza. Sobre nós, sopra agora uma brisa morna e leve: a esperança. Ela vem chegando de mãos dadas com o amor, que também não larga mão da proteção. De braços dados com a fé, a força e o trabalho de cada soteropolitano. Trazendo nossa alegria, nosso ritmo, nosso sorriso, nossa vida de volta. Mas enquanto a vacinação não conseguir imunizar toda a população temos que continuar seguindo os protocolos de saúde e prevenção à Covid-19.



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SALVADOR**

O futuro da cidade passa por aqui.

QUANDO TERÁ RESULTADO?

Especialistas avaliam quando será possível notar que as medidas restritivas na Bahia deram resultado positivo

Lockdown?

Texto **Adele Robichez**
adele.robichez@radiometropole.com.br

O secretário municipal de Saúde, Leo Prates, em entrevista à **Rádio Metrôpole**, disse que há uma expectativa da prefeitura e do governo da Bahia de que, neste final de semana, a taxa de ocupação dos leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) em Salvador caia. De acordo com ele, segundo epidemiologistas, os resultados das medidas restritivas decretadas na Bahia e na capital começarão a aparecer neste período, passados 15 dias do início do decreto.

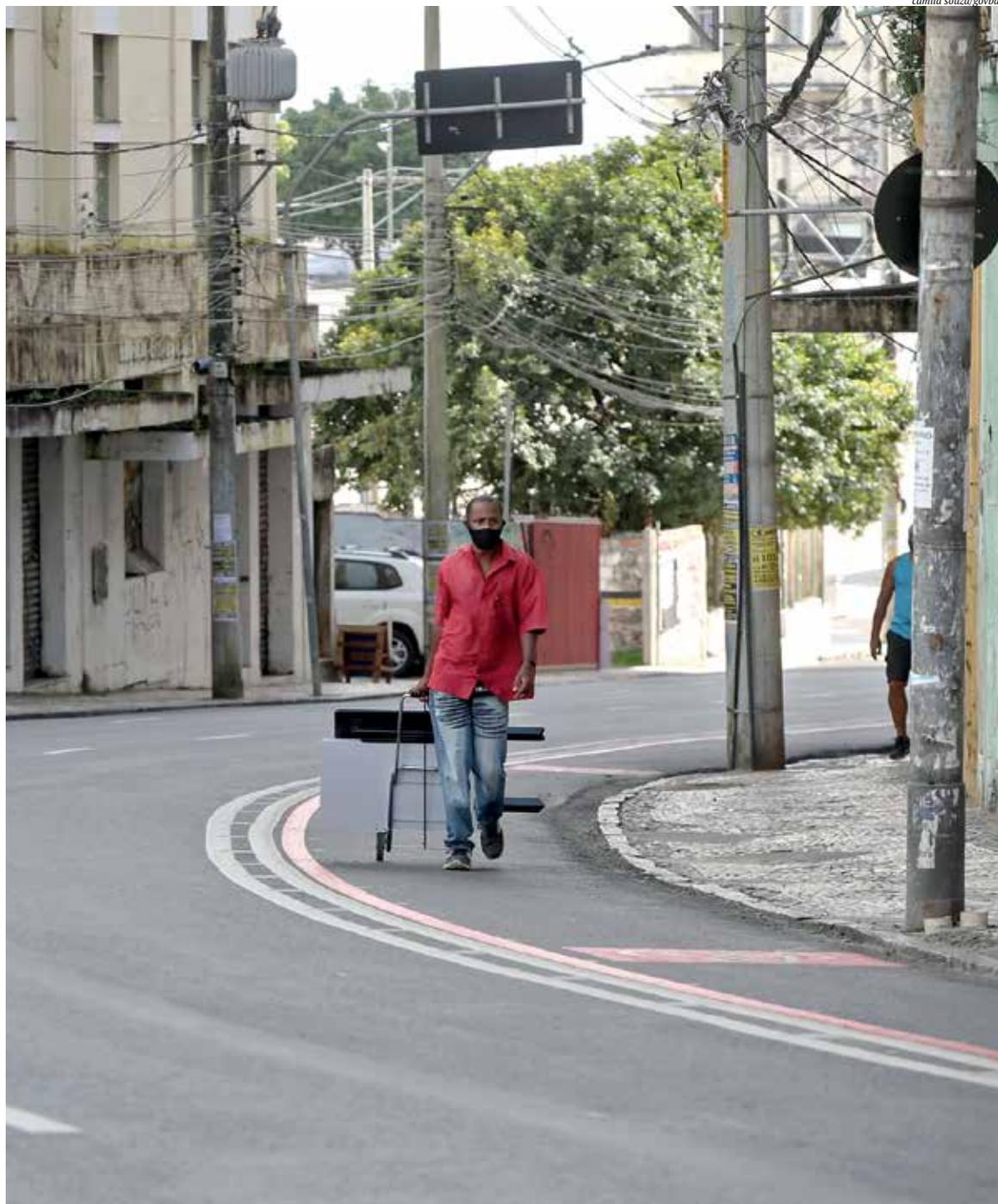
De acordo com o médico infectologista, Claudilson Bastos, porém, não há uma quantidade certa de dias para a aparição dos resultados, que podem ser avaliados a partir da observação de indicadores de internações. “Devemos avaliar a questão do tempo de restrição com relação a queda do número de hospitalizações. Se houver aumentos, a tendência é continuar com restrições”, afirmou.

As medidas restritivas na Bahia foram decretadas no dia 26 de fevereiro deste ano pelo governador Rui Costa (PT), quando a ocupação de leitos de UTI no estado estava em 82% e em Sal-

vador, em 83%. Ela vale para a capital e RMS até o dia 15 de março. Além das restrições, foi estabelecido, anteriormente, o toque de recolher, que proíbe a circulação de pessoas nas ruas das 20h às 5h em toda a Bahia. O decreto começou a valer no dia 22 de fevereiro e vai até o dia 1ª de abril.

As medidas de isolamento social são as mais eficientes para evitar contágios e combater a doença. Isso acontece porque o vírus é transmitido a partir de gotículas, que podem ser liberadas no momento da fala, tosse e outras ações. “O vírus não voa. Existe um distanciamento mínimo em que, se você falar e tossir, é possível que ele não chegue até você. Essa é a logística do distanciamento. As gotículas, no momento em que essas ações são realizadas, podem passar para o outro. Por isso, estar a menos de um metro [de distância] facilita a transmissão”, explicou o Dr. Bastos.

Cerca de 15 dias para melhoras nos índices



TAXA LIMITE PARA UMA SEGURANÇA

Quando a taxa de ocupação de leitos de UTI tiver uma redução significativa, e sair da “zona vermelha”, a prefeitura e o governo estadual pretendem autorizar a reabertura do comércio com funcionamento escalonado. Com as medidas que precisaram ser tomadas devido à evolução da pandemia da Covid-19 na Bahia e em Salvador, os comerciantes tiveram que fechar os seus estabelecimentos.

A taxa de ocupação de leitos

recomendada para que a reabertura gradual do comércio seja feita de forma segura é abaixo de 70%, diz o infectologista. Segundo o recente boletim divulgado pela Secretaria de Saúde da Bahia (Sesab), a taxa de ocupação de leitos de UTI adulto na capital baiana é de 86%, indicando um pré-colapso no sistema de saúde, mesmo com a recente abertura de novos leitos através de esforço do governo e da prefeitura.



mateus pereira/govba



EMPRESÁRIOS TEMEM QUE A ECONOMIA NÃO SOBREVIVA

Para Ticiania Amorim, sócia da escola de dança Studio A, a esperança é de que as determinações de isolamento social tenham sido eficazes e que os resultados possam ser vistos em breve para que as aulas presenciais possam retornar. “A gente, como sócio, está extremamente temeroso de entender que, talvez, boa parte da economia não agüente. Mas a gente confia que

é isso é necessário para as coisas voltarem ao normal”, disse

De acordo com o consórcio de veículos de imprensa, a vacinação em Salvador, até esta terça (9), aplicou 66.042 segundas doses na capital - 47.243 em profissionais da saúde e 18.799 em idosos. Isso indica que 2,29% da população soteropolitana já é considerada imune à doença. Já com a primeira, 166.307 foram

vacinadas, o que corresponde a 5,8% dos moradores da cidade.

A proporção já imunizada em Salvador indica que a cidade poderá voltar a viver novamente, de forma segura, quando mais 67,7% da população for vacinada - uma quantidade 30,4 vezes maior do que a atual. “O ideal é atingir a imunidade de rebanho: 70% da população. Esse é o objetivo”, afirmou Bastos.

SR Clínica Odontológica
Dra. Silvânia Rocha
cuidados que fazem a diferença

**ONDE VOCÊ VÊ
UM PROFISSIONAL,
EXISTE UMA EQUIPE
DE ESPECIALISTAS.**

**CLÍNICO GERAL,
CIRURGIA, DENTÍSTICA,
DTM, ENDODONTIA,
ORTODONTIA, ODONTOPEDIATRIA,
PERIODONTIA E PRÓTESE**

71. 3052-1880



RESPONSÁVEL TÉCNICO: DRA. SILVÂNIA ROCHA - CROBA 14011

QUEREMOS RESPOSTAS

geraldomagela/agencia senado



QUEM MANDOU MATAR MARIELLE FRANCO?

Dia 14 de março marca os três anos do assassinato da vereadora Marielle Franco (PSOL-RJ) e de seu motorista, Anderson Gomes. O crime que abalou a política nacional até hoje não foi solucionado. O policial reformado Ronnie Lessa e o ex-policial militar Élcio de Queiroz vão a júri popular, em data que ainda não foi marcada. Enquanto isso, os mandantes do assassinato ainda não são conhecidos e a investigação não foi finalizada.

leopoldo silva/agencia senado



A MANSÃO DE FLÁVIO

A mansão comprada por Flávio Bolsonaro, filho do presidente Jair Bolsonaro, custou quase R\$ 6 milhões e reúne uma série de contradições sobre a origem do dinheiro.

divulgacao



FORD NA BAHIA

Vídeos divulgados nas redes sociais mostram centenas de carrocerias enfileiradas do lado de fora da fábrica da Ford em Camaçari aguardando para serem destruídas. Em janeiro deste ano, a empresa anunciou o encerramento das suas atividades no Brasil. Enquanto isso, solução para os empregos dos funcionários e de empresas ligadas está incerta.



MALU FONTES

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metrôpole

SUPREMO, LULA, CAMPANHA, MORO, TUDO

Diante de todas as reviravoltas vistas neste país de 2013 para cá, com picos do caos no impeachment de Dilma Rousseff, nos efeitos colaterais da Lava Jato, na falência de algumas das principais empresas brasileiras, nas prisões, em série, de presidentes a governadores e prefeitos e empresários do topo da pirâmide econômica, a polarização radical de 2018 e a tragédia humanitária e econômica geradas pela COVID, com cerca de 2.000 mortes por dia e nenhuma perspectiva de otimismo para os próximos dias, uma decisão no Supremo Tribunal Federal provocou um terremoto. Até para pontuar essa sucessão de duplos twists carpados, na introdução de um texto, dá trabalho.

Agora, sim, no cume de uma pandemia, começou para valer a campanha eleitoral para a presidência da República em outubro de 2022. Só um dado

simples para se dar uma ideia da mudança de panorama e inversão das posições de personagens: Lula saiu do posto de acusado e passou essa condição para o ex-juiz e ex-ministro Sérgio Moro, embora o antagonista maior que esse desfecho gera seja o presidente da República, Jair Bolsonaro. Bastou um ministro do STF, Edson Fachin, dar uma canetada anulando todas as condenações de Lula coordenadas por Sérgio Moro, no

2022

começou para valer, no cume de uma pandemia

âmbito da Lava Jato e no contexto que ficou conhecido como a República de Curitiba, para o país pegar fogo politicamente.

Se já houve um tema capaz de rivalizar com a pandemia durante este último ano, seja na imprensa, no cenário político ou na esfera pública brasileira, foi o significado dessa decisão no Supremo. Se a decisão de Fachin em si, e se a discussão iniciada na terça-feira, na Segunda Turma no Supremo sobre a suspeição de Sérgio Moro em seu papel de juiz, já havia feito a terra tremer em Brasília, a entrevista coletiva de Lula no dia seguinte, em seu berço político, São Bernardo do Campo, sacudiu o país inteiro. Embora não tenha falado em campanha eleitoral, ela já começou.

BIG BROTHER BRASÍLIA - Com as ruas interditadas pela pandemia, a arena foi a das redes sociais. Figuras e figurantes de vários matizes políticos se

manifestaram, do topo da República ao subsolo mais pútrido, de onde fala Roberto Jefferson, o pária sem mandato, mas com poderes no Planalto Central, que apelou às Forças Armadas contra o Supremo.

E por falar em redes sociais, a consultoria Arquimedes, uma ferramenta da revista piauí que monitora a circulação de informações nas redes sociais, revelou 2,5 milhões de referências a Lula no Twitter nas primeiras 24 horas após a anulação das condenações por Edson Fachin. Dessas, 88% eram menções comemorativas e favoráveis, 9% eram protestos de bolsonaristas, 3,5% eram críticas de lavajatistas, além de muitos memes trolando a possibilidade de Jair Bolsonaro passar a faixa presidencial a Lula.

Esse volume de menções superou o tópico recorde de referências diárias recentes, que era do Big Brother Brasil. No mesmo dia, o BBB teve 1,8 mi-

lhão de menções no Twitter. A contabilidade após a entrevista coletiva de Lula ainda não havia sido feita até a edição deste texto. A decisão no STF inaugura oficialmente e em outro patamar a campanha eleitoral. Um dos primeiros embates é: agora elegível, Lula vai dividir a esquerda ou vai rachar a base popular de direita de apoio à Bolsonaro, sobretudo os evangélicos? E com duas obviedades no meio: Lula não é Haddad e Bolsonaro, aconteça o que acontecer, não chegará a outubro de 2022 como era em outubro de 2018.

2,5 milhões de referências a Lula no Twitter

OTTO ALENCAR



■ Senador e ex-governador da Bahia

O senador Otto Alencar (PSD-BA) fez novas críticas ao governo federal pela condução da pandemia no país e falou sobre a defesa do chamado tratamento precoce contra a Covid-19, doença causada pelo coronavírus. Em entrevista a Mário Kertész na **Rádio MetrÓpole**, ele afirmou que não há eficácia comprovada de remédios como hidroxicloroquina e ivermectina. Otto Alencar ainda avaliou a repercussão do caso envolvendo o senador Flávio Bolsonaro (Republicanos-RJ), pivô de um escândalo de corrupção pela prática de rachadinhas. Na última semana, a compra de uma mansão por

R\$ 6 milhões pelo parlamentar carioca em área nobre de Brasília levantou questões sobre a origem do dinheiro.

MANSÃO

“O período remoto, a situação da pandemia que leva a não ter as sessões presenciais, facilita muito aqueles que por acaso tenham cometido erros ou equívocos. Não conheço bem os autos do processo de compra e de pagamento, mas a fase remota que estamos vivendo não dá condição de que se tenha essa investigação. Não dá para fa-

zer pré-julgamentos”, disse Otto.

PRECOCE

“Tem remédio precoce para sarampo? Só tem vacina. Tem para H1N1? Não, só tem vacina, é virose. Tem para varíola? Não, só tem vacina. Coronavírus é um vírus, causa uma virose e uma doença muito letar, que levou 266 mil brasileiro a óbito. Só resolve com a vacina, não há como. O que existe agora, depois de muito tempo, são medicamentos que são usados para diminuir as manifestações letais da doença, que são antibióticos e anticoagulantes”, afirmou.

O negacionismo do presidente e do ministro da Saúde de querer essa história de medicação precoce foi um erro muito grande”.

FABRÍCIO CARDINEJAR

■ Escritor e poeta

O escritor e poeta Fabrício Carpinejar afirmou, em entrevista a Mário Kertész na **Rádio MetrÓpole**, que a crise causada pela pandemia de coronavírus representa um “juízo final particular”. A tensão devido às incertezas do momento o levou a antecipar o lançamento do livro “Coragem de Viver”, dedicado à poeta Maria Carpi, mãe do escritor. A obra está em pré-venda na Amazon. Segundo Carpinejar, o intuito de “Coragem de Viver” é render uma homenagem ao papel da figura materna na formação de um ser humano.

LIMITES

“Nunca estivemos enfrentando nossos limites, nossas fragilidades, nossa vulnerabilidade, nunca como antes tivemos esse medo de perder alguém ou de nos perder, de ficar preocupado com o que os filhos podem herdar. Nunca tive tantos pensamentos mórbidos, pensando se meus filhos estarão bem ou não, se algo acontecer comigo, por mais que eu esteja protegido e me cuidando. É mais que uma pandemia, acho que é um

juízo final particular. É um apocalipse particular, porque tem uma impotência, você não tem como acelerar a vacinação, não tem como modificar a mente das pessoas, fazê-las entender que é um período de exceção, que é a maior crise sanitária que vivemos. Talvez seja a maior de todos os tempos futuros”, disse o escritor. “Eu, como filho, estou deixando o testamento já para minha mãe, tentando mostrar pra ela o quanto essa vida não foi em vão, o quanto ela marcou minha personalidade com suas lições e exemplos. Porque mãe é um radar. Eu posso enganar todo mundo, menos a minha mãe”, diz.

OTIMISTA

“Não é uma biografia da Maria Carpi, minha mãe é poeta, advogada, foi defensora pública. É a biografia de um filho para sua mãe. Tudo que ela pensa que eu não guardei (risos), estou devolvendo. A maior emoção que uma pessoa pode sentir é quando ela fala algo e depois de um tempo a outra pessoa lembra. O que queremos no amor são testemunhas da nossa vivência”, afirma o escritor.



divulgacao

CARTA AOS BAIANOS

Não estamos satisfeitos com as medidas restritivas, não estamos satisfeitos em ter que proibir festas e eventos. Não estamos satisfeitos com o toque de recolher, nem de ver nossa gente tão vibrante ter que conter sua alegria e sua energia.

Mas, infelizmente, poucos brasileiros foram vacinados. A vacinação caminha a passos lentos, e a Bahia luta na Justiça para poder comprar, aplicar vacinas e salvar vidas.

Sem vacina, todos perdemos. A atividade econômica cai, a arrecadação do governo cai, o desemprego aumenta e as dificuldades de quem mais precisa também. Só a vacina é capaz de nos proteger. De salvar vidas, empregos e a economia.

Não dá para arriscar vidas humanas. A situação é grave, e, enquanto a vacina não chega, todos precisam colaborar usando máscara e evitando aglomerações.

TODOS PELA VACINA.


**GOVERNO
DO ESTADO**